

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022
UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E TECNOLOGIA

- Fundamentos da Educação Infantil– Prof^ª Me. Fátima A Medici
- Tendências Atuais do Ensino de Artes, corpo e movimento– Prof^ª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Taís Alessandra dos Santos, RA 1012021100022

Aline Ferreira de Oliveira, RA 1012021100366

Adriana de Carvalho, RA 1012022100705

Agnes Kelly Cabral, RA: 1012022100086

Jasmini Pereira Grama, RA 1012022100446

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

Educação é desenvolver o intelectual, o físico e o moral do ser humano, assim sendo o papel da escola e dos professores é criar ferramentas para que isso ocorra da melhor forma. Para uma educação eficaz usando todos esses aspectos são necessário professores que sejam cada vez mais resilientes, que sejam profissionais dispostos a buscar conhecimentos constantemente, que valorizem a educação não apenas a cognitiva mais outras formas de saberes, façam do corpo o principal material didático e valorizem a arte.

A questão cognitiva é o que é mais valorizado não apenas nas escolas mas também na sociedade como um todo. E é de suma importância entendermos como o físico, o corpo, é essencial assim como o cognitivo.

Ostetto relata em seu artigo sobre danças circulares na educação:

[...] o professor encantar-se para poder encantar; criar para poder seguir com as crianças a aventura da criação; ver beleza, viver a beleza para poder espalhar beleza; abrir-se à escuta e ao olhar do inusitado e misterioso, acolhendo múltiplos sentidos no mundo para poder ser sensível e acolher diferentes significados e sentidos construídos pelas crianças no cotidiano educativo; ousar para poder encorajar. Enfim, fazer para si para poder fazer ou propor aos outros. (Ostetto, s/d, p. 02)

Portanto, o objetivo desse projeto integrado é criar atividades a fim de desenvolver formas de trabalhar o físico e o cognitivo em conjunto, valorizar a arte e o movimento do corpo, criar atividades para o desenvolvimento físico não apenas nas aulas de educação física mas em todas as matérias escolares, ensinar como a arte e o corpo são interligados e desenvolver atividades para demonstrar as emoções e sentimentos usando o próprio corpo.

2 OBJETIVOS

- Evidenciar a importância do trabalho com o corpo e a arte na educação infantil;
- Analisar a importância da ação física como a primeira aprendizagem da criança, já que nessa fase é mais usado o vocabulário gestual do que o oral;
- Identificar a arte e o movimento corporal como forma de expressão, desenvolvimento da criatividade e autoconhecimento;
- Verificar maneiras de incentivar o movimento corporal como a forma de interação da criança, verificar também maneiras de fazer com que a criança valorize a arte em todas suas maneiras possíveis.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Ao longo da história da educação no Brasil, o país vem adaptando cada dia mais os currículos e os fundamentos da educação. Isso se dá já que, o país sempre precisou de uma unificação do ensino e também de uma unificação do estudo entre as classes sociais.

Especificamente a história da educação infantil no Brasil tem claramente uma discrepância social visto que, para os trabalhadores (classe social mais baixa) a creche surge somente para não deixar a criança sozinha enquanto eles trabalhavam e, para a classe social mais alta era para desenvolver capacidades.

E com a constituição promulgada em 1988, que começamos a ver a preocupação da Nação com as escolas para as crianças do país. Mais para frente, somente a constituição não era mais suficiente para atender as demandas das leis escolares e, surge assim a LDB que, aparece para organizar a educação brasileira e assegura às crianças do país escolas de qualidade, sendo assegurada pela União, pelo Estado e pelo Município.

Em 2017 temos mais um passo nessa organização da educação e é concretizado a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que propõe um currículo novo que unificasse a educação no país.

Dentro desse currículo unificado começamos a ver a importância real do ensino de artes na educação do Brasil, já que, anteriormente a arte no currículo vinham como mero propósito aleatório e era mais comum ser usado para fins de outras matérias como ,por exemplo, na aula de Geometria e não propriamente o estudo e o uso da arte como vemos hoje nas escolas do país.

É nesse contexto que chegamos a história de uma professora que trabalha no Brasil. Ana Clara, formada em pedagogia, passa em um concurso do município de Miracatu do Norte e começa a trabalhar na única escola municipal de educação infantil da pequena cidade que possui cerca de 15 mil habitantes.

A população da cidade possui um baixo nível de escolaridade (78% não concluíram o Ensino fundamental) e a maior parte dela, trabalha na lavoura de cana-de-açúcar ou na usina que fica na cidade. Ana Clara irá dar aula para crianças de 5 anos que moram nesta comunidade.

Por causa do meio onde vivem, a situação socioeconômica e os familiares (que não frequentaram a escola por muito tempo) as crianças possuem uma visão de mundo limitado e conhecem, dessa forma, somente o meio em que estão inseridas. Não conhecem outras culturas, e diferentes modos de vida.

A professora sabe que, a arte principalmente, ajuda as crianças no seu desenvolvimento, para a ampliação do conhecimento de outras culturas e outros modos de vida já que, na BNCC entre as competências está dizendo que é necessário: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar das práticas diversificadas da produção artístico-culturais”. (BRASIL, 2018, p.9)

Deve-se esclarecer também que por mais que Ana clara tenha várias ideias de como ajudar as crianças a se desenvolverem na escola e aumentar sua visão de mundo, ela tem recursos limitados já que, a prefeitura não disponibiliza de tanta renda para repassar para a escola para que seja efetuada a compra de materiais diversificados para as aulas, sobretudo para as de Artes.

Os Alunos adoram atividades de pinturas e de atividades ao ar livre, como subir em árvores, correr e entre outras brincadeiras. As atividades com tintas são menos frequentes no cotidiano das crianças por causa do custo do material.

Assim, Ana Clara começa a utilizar outros recursos didáticos em suas aulas para propor atividades diversificadas para seus alunos mesmo com poucos recursos.

Por ser uma cidade mais voltada à área rural é possível utilizar terra, urucum, açafrão e até mesmo a beterraba como tintas. Também pode-se usar argila que, normalmente são encontradas nesses locais, para fazer uma aula que desenvolvam as atividades motoras das crianças.

É importante, depois de terminados os trabalhos, serem explicados os contextos históricos e culturais daquelas produções e também inserir a comunidade escolar (pais, avós, etc.) com amostras e explicações do porquê dos trabalhos e seu contexto para aumentar a visão de mundo e cultural da comunidade como um todo.

Na própria BNCC é proposto algumas práticas que podem ser implementadas pelos professores ao trabalhar com a arte no ensino fundamental, como: “[...] exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais” (BRASIL, 2018, p. 193).

Deve-se ressaltar que a arte no currículo da educação básica, ajuda também as crianças a expressar seus sentimentos, suas emoções e construir conhecimentos diversos sobre o mundo e sobre seu próprio corpo.

Também encontramos isso afirmado na BNCC quando nos é dito que: [...] o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à educação infantil.” (BRASIL, 2018, p. 199):

Vemos isso ressaltado quando a BNCC estrutura a educação infantil em 5 campos de experiências que são:

1. O que, o outro e o nós.
2. Corpo, gestos e movimentos.
3. Traços, sons, cores e formas.
4. Escuta, fala, pensamento e imaginação.
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nessas competências irá ser demonstrado como o ensino de artes nas escolas é importante, já que, por exemplo, na competência 1 as crianças devem desenvolver contatos com diferentes culturas, modos de vida, costumes e entre outros.

A arte dessa forma deve proporcionar aos estudantes a visão de que não existem barreiras para o aprendizado, ou seja, isso irá proporcionar para eles experiências diversificadas que irão contribuir e muito para o seu desenvolvimento cultural, emocional, enfim o seu desenvolvimento como um todo.

4 CONCLUSÃO

Como foi observada a situação socioeconômica da escola não é muito boa e dessa forma faltam muitos recursos para as aulas. Vimos que a professora é desafiada diariamente, por ter que inventar sempre diferentes formas de propor atividades interessantes e construtivas de artes para as crianças.

Diante do caso apresentado, nosso intuito foi propor atividades onde as crianças possam desenvolver o físico e o cognitivo. Com essa atividade, as crianças têm a oportunidade de, através dela, conhecer culturas diferentes e ampliar a visão de mundo. Foi citada a consideração da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que diz, “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar das práticas diversificadas da produção artístico-culturais.” (BRASIL, 2018, p.9), essa competência estabelece como fundamental que os alunos conheçam, compreendam e reconheçam a importância das mais diversas manifestações artísticas e culturais. E acrescenta que eles devem ser participativos, sendo capazes de se expressar e atuar por meio das artes.

Foi proposto para os alunos utilizarem materiais também, do próprio local onde fica a escola, que é em uma área rural, onde eles poderiam utilizar por exemplo, urucum, açafrão e até mesmo beterraba como tinta para realizarem atividades que desenvolvam a motricidade delas, e com isso foram ampliadas as experiências culturais, e o seu desenvolvimento, buscando trabalhar o desenvolvimento motor e intelectual.

REFERÊNCIAS

- 1- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. 31. ed. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20/03/22
- 2- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. 595 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20/03/22
- 3- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: Ministério da Educação, 1998. 116 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>. Acesso em: 20/03/22
- 4-BERNARDI, Marilisa Cardoso, “Fundamentos e metodologias das linguagens artísticas”. Disponível em: <https://unifeob.grupoa.education/plataforma/course/36917/content/390840>. Acesso em 20/03/22.
- 5- BES, Pablo Rodrigo. “Fundamentos e metodologias das línguas artísticas”. Disponível em: <https://unifeob.grupoa.education/plataforma/course/36917/content/390837>. Acesso em: 20/03/22.
- 6-CRAID E KAERCHE, “Educação infantil: Pra que te quero?”. Disponível em: <https://unifeob.grupoa.education/plataforma/course/36855/content/383298>. Acesso em: 20/03/22.

ANEXOS